

O LETRAMENTO POÉTICO E MATEMÁTICO COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Thomas Sérgio da Costa Dantas¹
Monique Santos²
Francilene Almeida Sousa³
Rúbia Raquel Dantas Roque⁴

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um espaço de reafirmação de direitos e de resistência frente às desigualdades históricas que marcam a sociedade brasileira. Mais do que uma modalidade de ensino, representa uma política pública de reparação social, cultural e educativa, voltada à valorização das trajetórias de sujeitos historicamente excluídos do acesso e da permanência na escola (Arroyo, 2018; Miguel, 2022). Nesse contexto, práticas pedagógicas interdisciplinares e humanizadoras tornam-se essenciais para promover aprendizagens significativas, fortalecer a autonomia dos estudantes e consolidar uma educação emancipadora. Inspiradas nos princípios freireanos, essas práticas articulam a leitura crítica do mundo à leitura da palavra, reconhecendo o educando como sujeito de saberes e de experiências (Freire, 1987; 1996). Tal concepção aproxima-se da perspectiva de Gadotti (1998), para quem a pedagogia da práxis deve unir teoria e prática em um movimento contínuo de reflexão e ação transformadora.

Nesse horizonte, a integração entre literatura e matemática na EJA emerge como possibilidade de democratizar o conhecimento e valorizar as múltiplas linguagens humanas. O trabalho com a poesia oferece aos educandos a oportunidade de exercitar a sensibilidade estética e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que mobiliza

¹ Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN); Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Professor de Matemática da Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte. (SEEC). thomassergio32@hotmail.com;

² Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Especialista em Educação Infantil e Ensino fundamental pela Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN); Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade Anhanguera; Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte. (SEEC). monique23flor@gmail.com;

³ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora de Matemática da Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte. (SEEC). francilene.sousa@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Professor Orientador. Mestra em Educação Especial (UFRN). Especialista em Educação Inclusiva (IFRN). Graduada em Pedagogia (UVA). rubiaraque15@gmail.com.



habilidades cognitivas e linguísticas relacionadas à construção do raciocínio lógico. De acordo com Nogueira et al. (2025), o uso de poemas como recurso didático favorece a contextualização da linguagem matemática, permitindo explorar noções de ritmo, simetria, contagem e padrões, elementos que aproximam o texto literário dos conceitos matemáticos. Sob essa perspectiva, o letramento poético e matemático configura-se como um caminho para a inclusão, ao promover o diálogo entre razão e sensibilidade, cálculo e emoção, palavra e número. D'Ambrosio (2018) defende a etnomatemática como elo entre tradições culturais e conhecimento formal, valorizando os saberes construídos na experiência social e cotidiana, visão que dialoga com Souza et al. (2021), ao compreenderem o letramento literário como prática formativa voltada à emancipação e à leitura crítica da realidade.

Nesse processo, a poesia torna-se instrumento de motivação e esperança. Como expressa Bessa (2020) em seus versos, o ato de “recomeçar” simboliza a persistência e a superação das dificuldades, princípios que ecoam no percurso dos educandos da EJA. Assim, investigar como o letramento poético e matemático pode contribuir para o fortalecimento das práticas sociais letradas nessa modalidade justifica-se pela necessidade de tornar o processo educativo mais inclusivo, dinâmico e conectado à realidade. A proposta apresenta-se, portanto, como uma estratégia pedagógica capaz de integrar saberes, estimular o engajamento dos estudantes e favorecer a apropriação crítica da linguagem em suas múltiplas dimensões: literária, matemática e humana.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo, de natureza qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, foi realizado no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como materiais, utilizaram-se poemas da literatura brasileira, cordéis, produções de poesia concreta, além de recursos didáticos simples, como tabelas de métrica, cartolinas, murais e varais literários, que possibilitaram a socialização dos trabalhos.

As oficinas ocorreram em cinco encontros, articulando práticas de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. No primeiro momento, a leitura de poemas e rodas de conversa possibilitaram a valorização da identidade dos participantes, integrando atividades de contagem de versos e estrofes. Em seguida, trabalhou-se a métrica poética, relacionando a contagem de sílabas com operações matemáticas, por meio de dinâmicas em grupo. Posteriormente, os estudantes produziram poesias concretas em formas geométricas, identificando figuras e padrões visuais. Em outro encontro, foram



exploradas sequências numéricas em cordéis, que subsidiaram a criação de poemas em duplas com lógica matemática, apresentados oralmente. O ciclo formativo foi concluído com a exposição coletiva dos poemas, roda de leitura e autoavaliação escrita.

Esse percurso metodológico buscou integrar literatura e matemática em atividades significativas e contextualizadas, de modo a favorecer aprendizagens interdisciplinares e inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), historicamente vinculada às lutas populares por emancipação e justiça social, constitui-se como um espaço pedagógico de resistência e transformação. Arroyo (2018) enfatiza que a EJA reafirma as lutas por uma educação voltada à equidade, ao reconhecer os sujeitos jovens e adultos como protagonistas de saberes construídos nas experiências de vida, de trabalho e de pertencimento cultural. Nessa perspectiva, o processo educativo deve ir além da escolarização formal, valorizando as identidades, os contextos sociais e os modos diversos de produção do conhecimento.

Miguel (2022) amplia essa discussão ao destacar a importância de políticas e práticas que consolidem uma EJA crítica, interdisciplinar e humanizadora, capaz de romper com as formas tradicionais de ensino fragmentado. A proposta de integrar a arte, a literatura e a matemática nesse campo emerge como estratégia didática que potencializa o diálogo entre linguagens, ampliando as possibilidades de expressão e de aprendizagem dos educandos. Essa concepção se alinha à ideia de educação libertadora defendida por Freire (1987; 1996), que compreende o ato de ensinar como um gesto ético, estético e político, pautado no diálogo e na valorização do saber do outro.

Freire (1996) argumenta que a autonomia e a criatividade são dimensões indissociáveis da prática educativa, pois permitem ao educando construir sentidos sobre o mundo e sobre si mesmo. Assim, o educador da EJA precisa reconhecer o valor cultural e simbólico das diferentes linguagens: verbais, poéticas, matemáticas, corporais como meios de expressão e de leitura da realidade. Gadotti (1998), ao tratar da pedagogia da práxis, reforça essa dimensão transformadora da educação, afirmando que a teoria e a prática se articulam em um movimento dialético que visa à conscientização e à ação crítica sobre o mundo.

Nessa linha, a articulação entre letramento poético e raciocínio matemático constitui uma prática interdisciplinar que reconhece o caráter plural do conhecimento.



De acordo com D'Ambrosio (2018), a etnomatemática propõe compreender a matemática como uma construção cultural, nascida das experiências humanas, das tradições e das formas de vida em sociedade. Ao aproximar poesia e matemática, o educador cria pontes entre o sensível e o lógico, o simbólico e o formal, favorecendo aprendizagens contextualizadas e inclusivas.

O uso da poesia na EJA, por sua vez, atua como um instrumento de valorização da linguagem e da identidade dos estudantes. Nogueira et al. (2025) apontam que o trabalho com poemas na sala de aula estimula a percepção de padrões, ritmos e estruturas, possibilitando a construção de sentidos que conectam o texto poético aos conceitos matemáticos. Essa abordagem, além de desenvolver o raciocínio lógico, promove o encantamento estético e o prazer pela descoberta, condições fundamentais para o aprendizado significativo.

Souza et al. (2021) complementam que o letramento literário não se restringe à decodificação do texto, mas envolve a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de dialogar com as múltiplas linguagens e compreender o texto como prática social. Quando aplicado à EJA, o letramento literário torna-se ferramenta de inclusão e de empoderamento, pois reconhece os saberes prévios dos alunos e os integra ao universo simbólico da literatura e da matemática.

Nesse contexto, o letramento poético e matemático propõe uma prática pedagógica que une sensibilidade e racionalidade, emoção e lógica, palavra e número. Assim, ao unir o poético ao matemático, o processo educativo reafirma sua dimensão humanizadora, criativa e libertadora, fortalecendo o papel da escola como espaço de inclusão, diálogo e construção de esperança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, foi desenvolvida em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de investigar o potencial do letramento poético-matemático como prática interdisciplinar e inclusiva. As oficinas foram planejadas para integrar leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático em atividades contextualizadas, utilizando poemas da literatura brasileira, cordéis, poesias concretas e recursos didáticos simples, como cartolinas, murais e tabelas de métrica.

Uma das experiências mais significativas foi a realização da oficina baseada no poema Recomece, de Bráulio Bessa (2020), que possibilitou aos estudantes refletirem



sobre a superação e o recomeço, temas próximos à realidade da EJA. A leitura coletiva despertou o engajamento dos alunos pela identificação com a linguagem poética e com o conteúdo de forte apelo emocional e social. Em seguida, a roda de conversa favoreceu o compartilhamento de vivências pessoais, fortalecendo vínculos e promovendo um espaço de escuta e valorização da identidade dos participantes.

No momento de análise rítmica, os estudantes realizaram a contagem de sílabas poéticas, versos e estrofes, associando essas estruturas a operações matemáticas básicas, como soma, agrupamento e comparação de quantidades. Essa atividade permitiu compreender a regularidade das estruturas poéticas como expressão de padrões numéricos e relações métricas, revelando que a matemática também se manifesta de forma estética e criativa na organização da linguagem.

Os resultados observados nas oficinas indicaram avanços na leitura e na escrita, na compreensão de conceitos matemáticos e no desenvolvimento do raciocínio lógico de maneira contextualizada. Os alunos demonstraram maior facilidade para identificar padrões e formas geométricas, além de aplicar noções de sequência e regularidade na elaboração de poemas. As produções poéticas foram socializadas em murais e rodas de leitura, momento em que se observou o fortalecimento da autoestima, da oralidade e do sentimento de pertencimento.

Essas práticas confirmaram que o trabalho com a poesia, articulado à matemática, amplia o interesse e a participação dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e inclusivas. Em consonância com Nogueira et al (2025) e Souza et al (2021), os resultados reforçam que a literatura, ao estimular a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, constitui um caminho eficaz para integrar diferentes áreas do saber e tornar o ensino mais prazeroso e acessível para jovens e adultos em processo de escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o letramento poético, integrado à matemática, configura-se como uma estratégia pedagógica inovadora e inclusiva para a Educação de Jovens e Adultos. As oficinas demonstraram que a poesia, ao ser explorada de maneira interdisciplinar, contribui não apenas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também para a compreensão de conceitos matemáticos em situações concretas e significativas.



Além dos avanços cognitivos, a proposta favoreceu aspectos socioemocionais, como a valorização da identidade, o fortalecimento da autoestima e a ampliação das interações coletivas. Esse conjunto de resultados mostra que práticas pedagógicas baseadas na integração entre literatura e matemática têm potencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso, crítico e conectado às experiências de vida dos estudantes da EJA.

Do ponto de vista científico, a pesquisa abre espaço para a ampliação de investigações que explorem interfaces entre linguagem literária e raciocínio lógico, apontando caminhos para metodologias interdisciplinares aplicáveis em diferentes contextos educativos. Ressalta-se, ainda, a necessidade de políticas públicas que incentivem práticas formativas criativas e inclusivas, fortalecendo a permanência e o êxito dos sujeitos jovens e adultos no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual?** Educ. Soc., Campinas, v. 39, n.º. 145, p.1098-1117, out.-dez., 2018

BESSA, Bráulio. **Recomece**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998

MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e política**. Marília : Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022

NOGUEIRA, E. A., SILVA, T. M. R. da, SILVA, R. S. de S. e, BARROS FILHO, E. M. de, MORANO, D. A. C. M. S.; COSTA DOS SANTOS, M. J. **O uso de poemas na contextualização da linguagem matemática em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental: revisão sistemática de literatura**. Cadernos Cajuína, v. 10, n 1, 2025.

SOUZA, Daniela Fernanda Roseno de; BEZERRA, Thátilla Ruanna Dias; FERNANDES, Jessica Soares Dantas; RIBEIRO, Bruno Krakauer; ARAÚJO, Márcia Maria de Melo. **Letramento literário, teoria e prática: estudo e reflexões**. Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras, v. 2, 2021.

